

AS NOSSAS GRAVURAS

Guarnição de janellas

Os nossos desenhos mostram o modo de pregar cortinas, cortinados e reposteiros de formas que as janellas, ao serem abertas, não os prejudique, como geralmente acontece pelo processo usado.

Os superiores representam a janella fechada, o modo em que ficam as cortinas, o modo por que se abrem sem que estas soffram coisa alguma em suas dobras e apanhados.

O segundo mostra um ferro em espiral, que, adaptado ás duas metades das janellas, afasta as cortinas, quando as janellas se abrem, impedindo que sejam aquellas prejudicadas.

O Jardim dos Hesperides

Hesperides eram ilhas d'onde os antigos suppunham originaria a laranja.

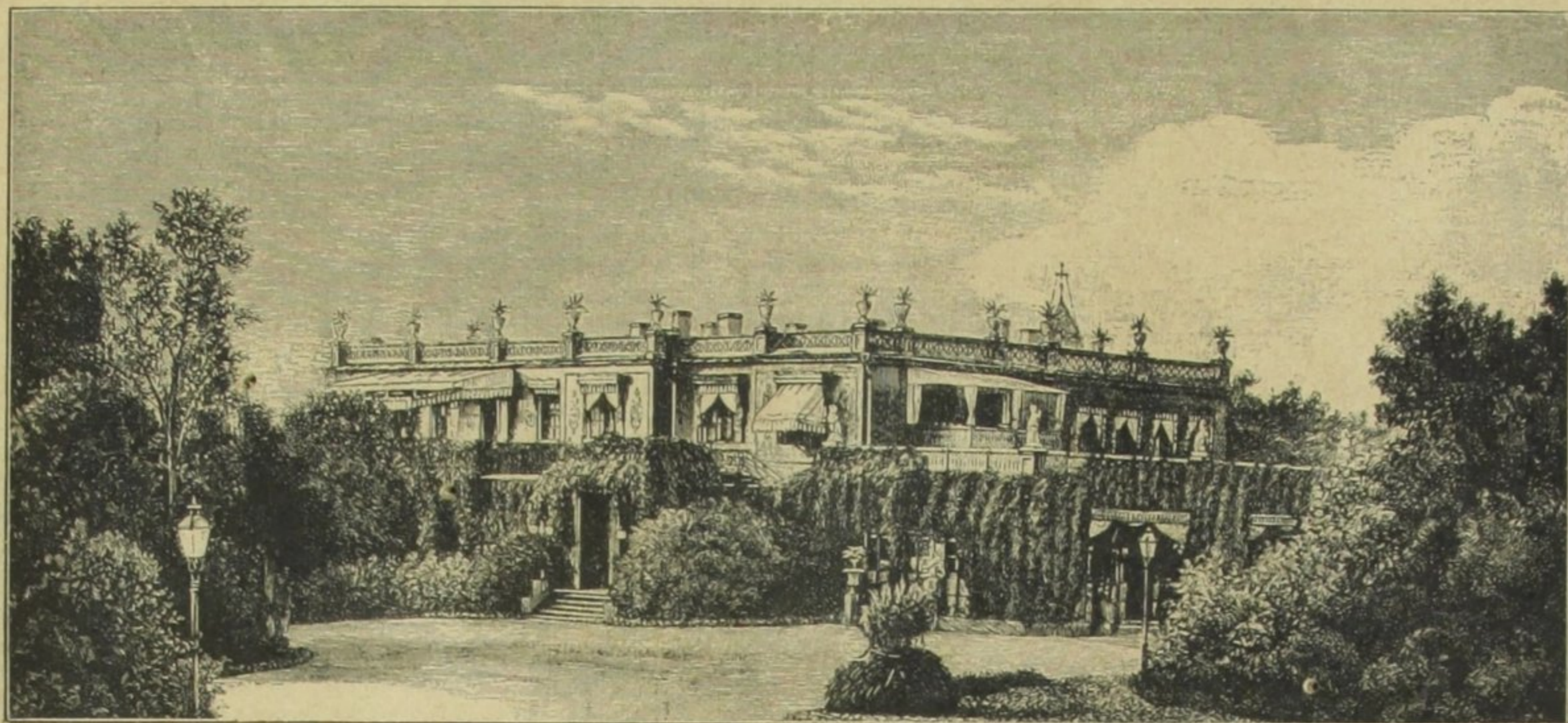
E' uma destas ilhas encantadas, floridas, povoadas de tudo quanto a natureza tem de mais luxuriante e de mais poetico que o pintor imaginou.

E' um quadro de phantasia, rico de vida e de luz.

Residencias imperiaes

As nossas duas gravuras representam as duas principaes residencias do grande e poderoso aristocrata russo; uma de verão, outra de inverno.

São palacios enormes em que vive o monarcha encerrado e protegido pela dedicação dos seus fortes, valentes e impertubaveis corsaccos.



PALACIO DE VERÃO DO IMPERADOR DA RUSSIA

Princeza!

(TRANSCRIPÇÃO)

Princeza! não julgueis que ao vosso paço, um dia,
Eu vá pedir amor, que amor não se mendiga;
Si a vossa raça é nobre, a nobre raça é antiga,
E mesmo eu sou burguez de sã democracia...

Si a corrente febril de vosso olhar castiga,
De amor, os corações, e á lucta desafia,
Não quer isso dizer as vossas leis eu siga,
Que as vossas leis—são leis de vossa phantasia...

Diz-se, no velho Egypto, havia, antigamente,
Uma nobre mulher, uma mulher rainha,
Que de um servo curvou-se aos pés, humildemente...

Eu sou hebreu, Senhora! eis a nobreza minha.
Embora vos amasse apaixonadamente...
Um hebreu não se curva, e a se—curvar—definha.

RODOLPHO MAURELL DA SILVA.

Rio de Janeiro.

Confiteor

Quero ser muito bom: porque isto quero
Diante o mundo indiscreto não explico:
A's vezes a pensar surprezo fico
E neste meu desejo considero:

Desta vida mais nada emfim espero
Nem a novo interesse me dedico:
Eu já quiz ser heróe; rico, bem rico,
E depois ser poeta, um outro Homero.

Mas agora sómente acho conforto
Em que o mundo me preste o grato pranto
Que acalme as agonias do meu Horto.

Deixo tudo p'ra ouvir do meu recanto
Sorrindo, embora esteja quasi morto:
—Como era bom, que coração de santo!—

J. DE MORAES SILVA.

Poetas...

Vae, imita-lhe o estro, ó avç pequenina,
E afoguem-me depois,
Em ondas de harmonia,
Que ha de ser uma extranha e intima alegria
A gente ver o dois
Cantarem á porfia
Uma canção divina.

Conta-lhe do teu seio os jubilos sagrados
Que sentiste ao rasgar, na embriaguez do amor,
Horizontes azues, bosques illimitados.
Vibra-lhe em cada nota, e dá lhe em cada trilio,
Para encantar-lhe a alma e encher-lh'a de fulgor,
A casta irradiação do teu viver tranquillo.

Dize-lhe quanto amaste
Quando co'a tua noiva estava longas horas
Posando na mesma haste;
E quando, ao viajar por selvas e collinas,
Entoavas glorioso o hosanna das auroras,
Batendo febrilmente as azas pequeninas!

Emfim, dize-lhe como, ó doce rouxinol,
Ao mirares-te na agua—o crystalino espelho—
Vinha beijar-te o sol—
—O teu irmão mais velho—

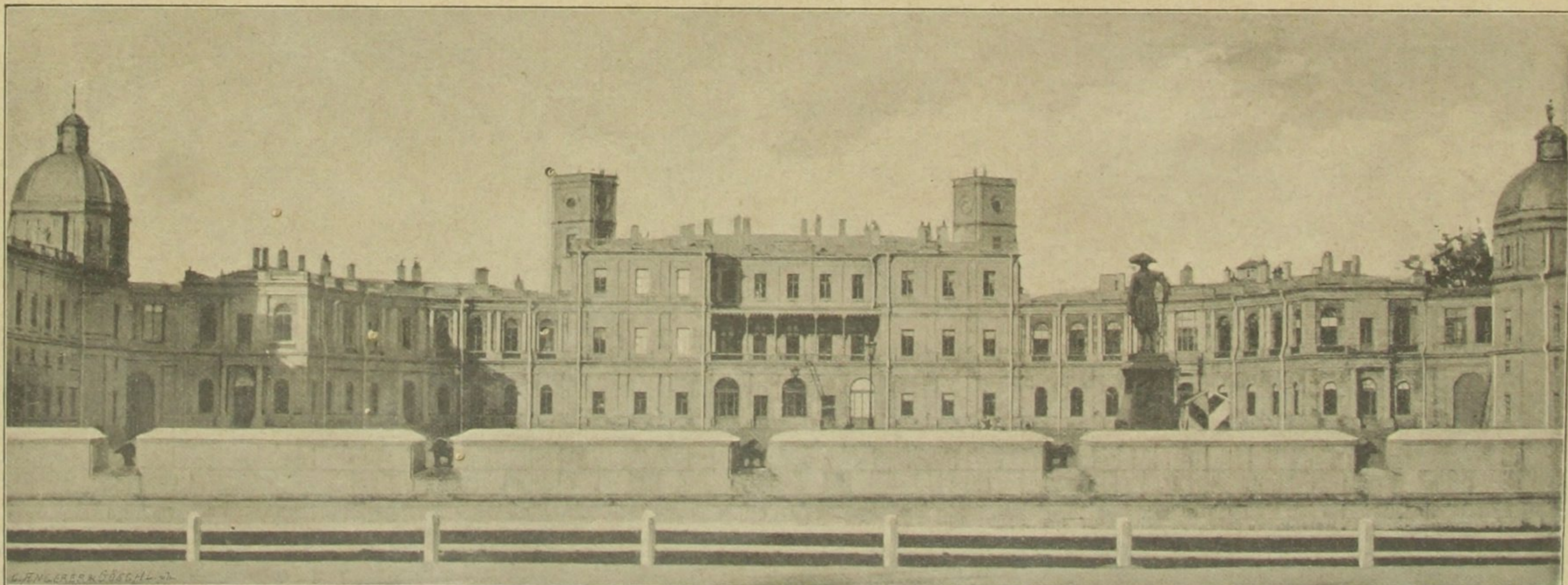
Ouve-lhe então a historia apaixonada,
Em que a lagrima ardente e a gargalhada
Se confundem na tela;
Em que a paixão é como um lago inerte,
Que de subito ás vezes se converte
N'um mar que se encapella.

Talvez elle te faça o confidente
Da ternura vastissima que sente
Uma alma sempre inquieta.
Talvez te mostre o doido tumultuar
Das paixões que se cruzam n'este mar:
O coração de um poeta.

Cantaste-lhe os segredos das florestas
E a hora sensual das mornas séstas
Ao lado da tua amante.
Disseste-lhe trinando uma epopeia,
Que fez pulsar-lhe o sangue em cada veia,
Mas que as de Homero e Dante.

Mas se elle só em troca quizer dar-te
Uma saudade, que lhe afogue a arte
Em lagrimas de dôr,
Dissipa-lhe essa noite de tristeza,
E, poeta da luz, da natureza,
Torna a cantar-lhe o amor!

JAYME VICTOR.



PALACIO DO IMPERADOR DA RUSSIA

Ganguernet

(HISTORIA PARA RIR)

I

O meu chamava-se Ganguernet; digo o meu porque todos nós temos tido um assim, um d'estes homens baixitos, gorduchos, de cabello curto e espetado, testa deprimida, olhos pardos, nariz largo, com o pescoço mettido nos hombros, os hombros no estomago, o estomago na barriga, a barriga nas pernas, a rebolar, a gritar, e a rir; um d'estes homens que nos agarram a cabeça por traz, dizendo: «Quem sou eu?» que nos tiram a cadeira quando nos vamos sentar, que nos tiram o lenço, quando nos vamos assoar, um d'estes homens emfim que, quando os encaramos com um modo irritado, nos respondem com maravilhosa tranquillidade: Historia para rir.

O meu chamava-se Ganguernet. Conheci-o em Rennes; era perito no seu officio de farçola; habil em pendurar um pedaço de carne no cordão das campainhas das portas, atim de que todos os cães vadios da cidade viessem saltar á carne e acordassem os creados dez vezes por noite.

O sr. Ganguernet não era menos amavel no campo que na cidade. Sabia como é que se apra com destreza uma escova dentro dos lenços de um amigo, de

forma que não possa parar com picadas, em estando um quarto de hora na cama. Furava maravilhosamente um tabique para passar um cordel que prendera habilmente aos nossos cobertores: depois, quando nos sentia a dormir, puxava devagarinho até estarem os cobertores aos pés da cama: acordavamos gelados, porque Ganguernet escolhia para esta façanha as noites frias e humidas; puxavamos os cobertores, embrulhavamo-nos cuidadosamente, pegavamos outra vez no somno com toda a innocencia, depois Ganguernet puxava devagarinho o cordel, punha-nos outra vez descobertos, regelava-nos, e quando não podiamos deixar de praguejar sósinhos, diziamos elle pelo buraco: Historia para rir.

Ganguernet encontrava um parvo com uma d'estas caras que provocam o logro, tirava-lhe durante o somno as calças e o casaco, apertava tudo cosendo elle mesmo; depois ia acordar a victima, convidando-o a vestir-se para ir para a caça. O desgraçado queria enfiar as calças e não podia.

—Oh! Deus do ceu! exclamava Ganguernet, que tem, meu caro amigo? está todo inchado?—Eu? É prodigioso?—Parece-lhe isso?

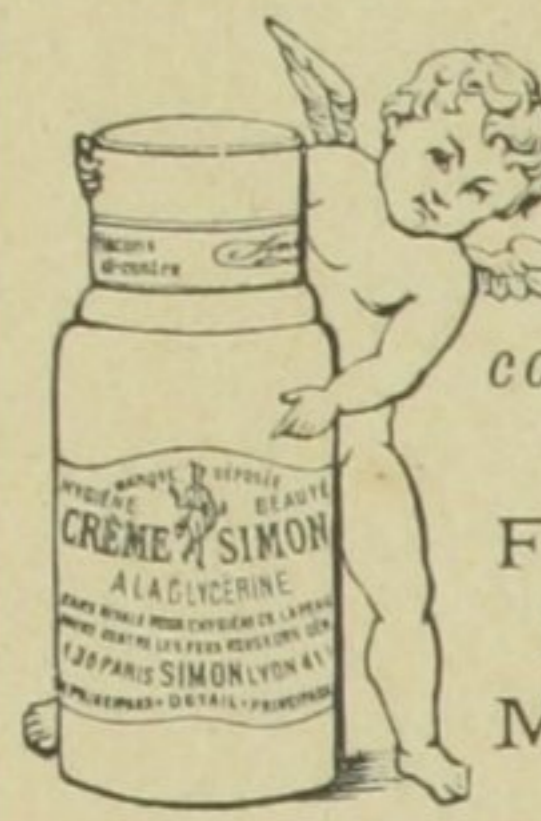
Não sei se me engano, mas vista-se e vamos para baixo, e todos lhe dirão a mesma coisa.—E' que me não posso vestir.—E' isso, está inchado; é um ataque de hidropisia fulminante.

E isso durava, enquanto Ganguernet não dizia a sua famosa phrase: Historia para rir.

No numero das suas façanhas ha uma que sempre me pareceu abominavel: empregou-a uma vez com um homem pue passava por valente e que teve um

medo horrivel. Depois de se deitar, esse sujeito sente á borda da cama uma coisa fria e viscosa; apalpa com o pé, sente um corpo redondo e comprido; vae com a mão, encontra uma serpente enrolada. Salta para o chão, soltando um grito de terror, e Ganguernet apparece bradando: Historia para rir!... O homem tivera medo de uma pelle de enguia cheia de farelo; esse sujeito furioso queria quebrar a cabeça a Ganguernet. Ganguernet despejou-lhe um alguidar de agua em cima da cabeça e fugiu, exclamando: Historia para rir. Os donos da casa, que tinham acudido ao barulho, acalmaram a victima, explicando-lhe que Ganguernet era um delicioso e alegre rapaz, sem o qual se não podia passar, sob pena de se morrer de aborrecimento sobretudo no campo.

Os nossos leitores puderam ver, pelo contrario, que era um d'estes entes insupportaveis que passam pela existencia dos outros como um cão por um jogo de bola, derrubando com a pata todos os arranjos da nossa alegria e da nossa tristeza; mais insupportaveis do que o cão e mais difficeis de por fóra; estão á espreita de todos os sentimentos que podemos ter, de todos os projectos que podemos formar para os desconcertar com uma palavra, ou com uma chalaça. Estes entes são ainda mais temiveis, porque nos expõe a rir dos nossos mais cruéis inimigos e dos nossos melhores amigos, o que é egualmente delecioso; e quasi sempre nos tornam cúmplices dos seus logros, pelo gosto que lhe achamos. D'ahi resulta que, quando somos as victimas não encontramos em parte alguma a compaixão que



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellereiros.

Desconfiar das Imitações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET**
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe,
por meio da
Pâte des Prélats, que embranquece, alisa,
assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras
e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas
borbulhas ou
com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva
e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**,
producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de
arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se
l'**Extrait Capillaire des Bénédictins
du Mont-Majella**, que tambem impede
que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os
com l'**Elixir dentifrice des Bénédictins
du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECOINTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-na á disposição das nossas elegantes, sol o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa pertencamente a epiderme
mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA TOUCHE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existi
em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios,
ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar:
LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre
o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos
os
Perfumistas
e
Cabellereiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ
DE
FLOR
DE
ARROZ
especial
PREPARADO
COM BISMUTHO
por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

**Perfumaria
E. COUDRAY**

PÓS DE ARROZ
Magnolia — Opoponax — Lacteina
Heliotropo branco
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina
Oleo de Quina Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabellereiros da America.

Espartilhos
DA CASA
DE VERTUS SŒURS
PARIZ

A afamada casa DE VERTUS SŒURS acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA



O JARDIM DAS HESPERIDES

O Louco

A' tardinha, quando o sol, n'um pulverisamento de beijos mornos, espreguiça-se pelo occidente, enrubescendo os céos, e os poucos trabalhadores — eram tantos, outr'ora! — de enxada ao hombro, voltam aos lares, cantarolando, em surdina, as canções da infancia, tão velhas, mas tão queridas.. á tardinha... vagueia, pelas ruínas dos casebres metralhados, pela sombria rua quasi deserta, longas barbas hirsutas, marcadas da neve dos annos, taciturno, braços cruzados ao peito, olhos dolentes e fundos, o louco do enlutado bairro.

E as creanças que, ás portas, brincam, satisfeitas, erguendo trincheirinhas e batalhõesitos, lembrando maguas em sua alegria, recordando pezares em seu contentamento, mal o avistam, ao longe, apressadas, ligeiras, espalham, desmancham, com o

pésito nú, os montículos de areia e ossos, e ficam silenciosas, a espera que o velho passe, a monologar tristonho e a parar aqui, ali, indifferente, absorto, desgraçado.

—Olá, Juvencio!

E ao cumprimento do trabalhador que o saúda, também como elle já de faces pallidas e cabeça embranquecer, para o coitado, estendendo a dextra os suda, de azuladas veias salientes, e então... voz cavernosa e dorida, como longo suspiro magoado em cavatina, monologa, alto, o pobre:

—Pum... pum... Não os homens que voltam... Meu filho, que valente!... Tró... tró... tró... Avançar... Avançar... O inimigo debanda... Plan... plan... gataplan... Juca, coragem!... Viva!...

E o aldeão, desprendendo a mão da do velho amigo, sepulta, no punho da camisa de riscado, as lagrimas que lhe maremam os olhos, e triste, muito triste, evocando os bons tempos, põe-se em marcha ao lar, onde a metralha também esvasiou o berço de seu louro André, um anjinho, um miolo o mais bello de seus bons netinhos, como diz sempre, quando lhe indagam pelas creanças.

E o sol, n'um pulverisamento de beijos mornos, espreguiça-se pelo occidente, enrubescendo os céos, e, pelas ruínas dos casebres derrubados, pela sombria rua quasi deserta, vagueia o louco, braços cruzados ao peito, taciturno, longas barbas hirsutas, indifferente, absorto, desgraçado...

RAUL D'ANVERS.

Recebemos do Sr. Beleza umas amostras de Conservas de tomates que não podemos deixar de recomendar ás nossas leitoras pois na verdade constitue um optimo tempero para comidas.

Norte e Sul

N'uma primorosa carta litteraria, dirigida a importante jornal que tem publicidade na Capital Federal, um illustrado publicista acaba de fazer uma serie de reflexões, muito sensatas, sobre a velha theoria dos climas, popularisada trinta annos antes de Montesquieu, pelo abbade Dubos.

E, embora reconheça elle a superioridade intellectual dos filhos das zonas quentes, ou, melhor, temperadas, comparadas aos das zonas frias, não approva, e com razão, essa divisão que já tentaram fazer em relação ás letras patrias, com as denominações de *Brasil-Sul* e *Brasil-Norte*.

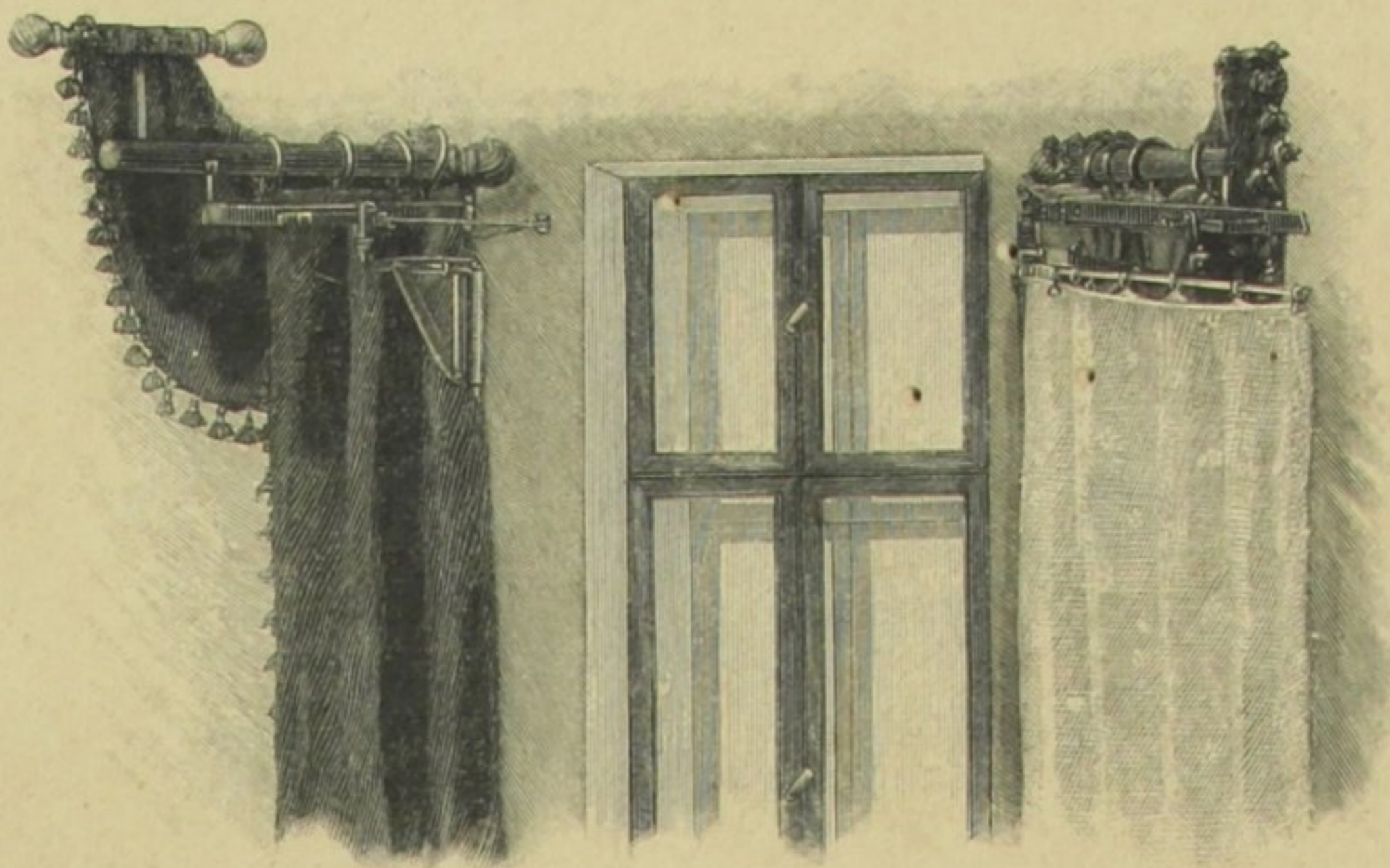
Certamente, que é essa idéa odiosa e condemnavel, e não serei eu quem a applauda, embora o estabelecimento de semelhante divisão, com a idéa que a preside, redunde em gloria para os nortistas.

O caso de nascimento, neste ou naquella local, diferentes por circumstancias diversas, não pôde servir de base para a dedução da mentalidade propria de alguém. Taes circumstancias favorecem ou desfavorecem, simplesmente; não podem, porém, estabelecer inferioridades ou superioridades individuais.

A vantagem está no local do berço, do que ninguém pôde ser inculcado; sendo que, a mesma circumstancia, do local, ou, melhor, do clima, influe poderosamente na propria sociedade.

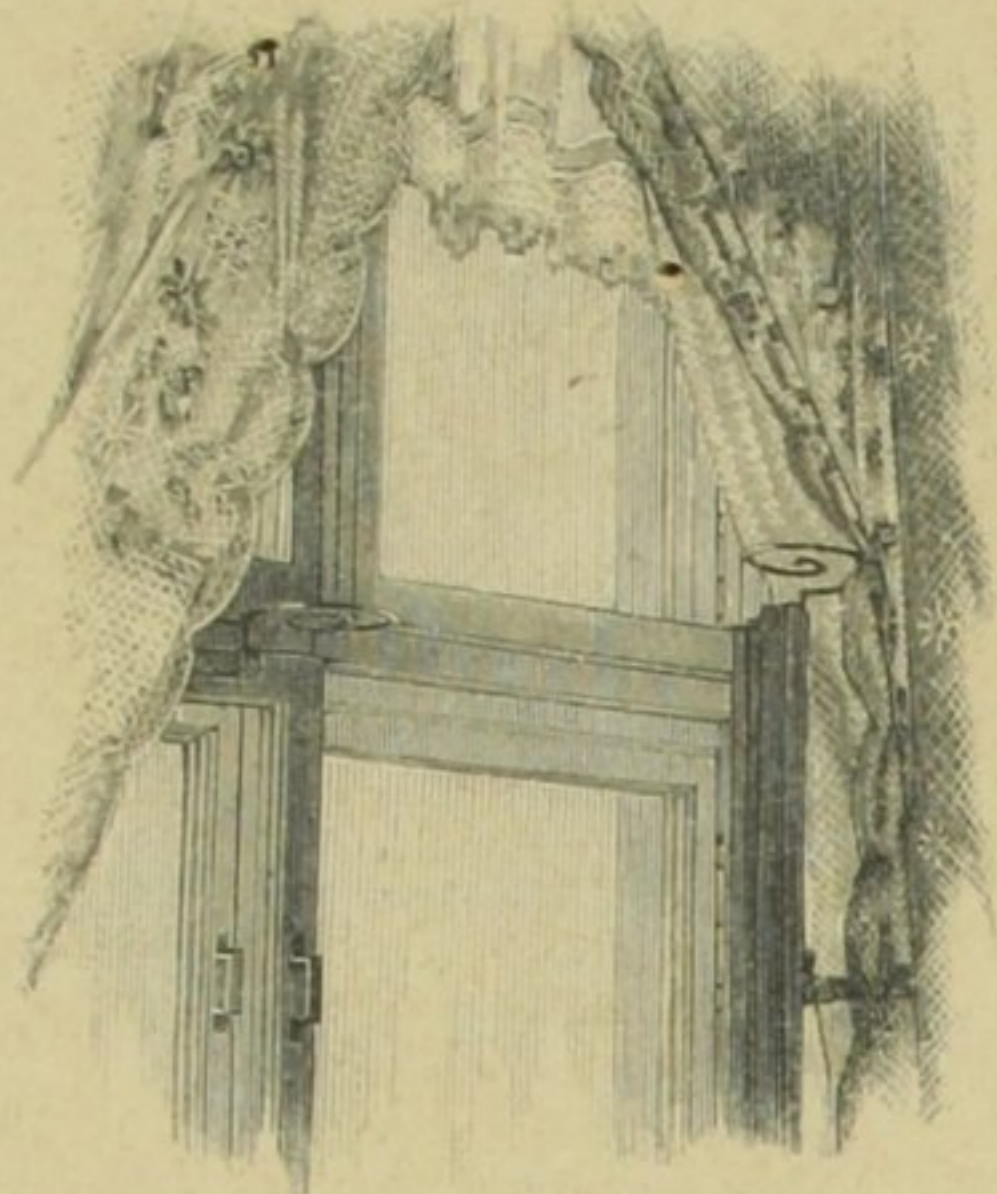
E', assim, que têm sido nossos maiores escriptores e poetas:

José de Alencar—o creador do romance nacional; Gonçalves Dias—o grande e enexcedível lyrico; Cas-



GUARNIÇÃO DE JANELLAS

não tivemos por ninguem, e que nos deixam só com o ridiculo se o zangarmos fôr possível.



II

Entre os homens d'esse genio, ha alguns que a sua vulgaridade acaba por desconsiderar; mas limitam-se ao repertorio conhecido Metter a cabeça pelo papel que substitue os vidros da janella de um sapateiro para lhe perguntar onde mora o ministro da fazenda ou o arcebispo, estender uma corda n'uma escada para fazer cair os que descem, ir acordar no meio da noite um tabellião para o mandar fazer um testamento a toda a pressa a casa de um cliente que está de excellente saude, tudo isso são os rudimentos do officio, e Ganguernet conhecia-os como ninguem.

Mas algumas partidas inventára-as elle, e essas tinham-lhe grangeado uma reputação colossal. A unica verdadeiramente chistosa que lhe vi fazer foi n'uma casa de campo onde estavam muitos hospedes. Entre as pessoas que lá estavam distinguia Ganguernet uma senhora de trinta annos muito apaixonada pelas elegancias parisienses e que preferia ás faces vermelhas de Ganguernet o pallido rosto de um bonito rapaz, soffrivelmente tolo. Por mais que Ganguernet o desfructas e deante dos olhos da beldade, esta traduzia o seu ar bonacheirão em preocupação poetica, a sua credulidade em respeitavel boa fé. Uma noite retirámo-nos todos depois de uma viva apologia do pallido mancebo, supportada por Ganguernet com uma paciencia de mau agouro. Ao fim de meia hora resoaram em toda a casa, vindo do salão do pavimento terreo os gritos agudos: Fogo! fogo! Precipitam-se todos para esse lado, homens e mulheres, meio vestidos.

Entram todos confusamente, de palmatoria na mão, e encontram Ganguernet estendido n'uma poltrona. As perguntas reiteradas que lhe dirigem, não responde uma palavra, mas vai pegar solememente na mão do pallido mancebo, e, levando o á formosa senhora diz lhe gravemente: Apresento-lhe o coração mais poetico da sociedade... de barrete de algodão. Desatamos todos a rir, e a senhora nunca perdoou a Ganguernet... nem ao barrete de algodão.

Nem todas as partidas de Ganguernet tinham comtudo por fim uma vingança. A historia para rir era o seu grande motor. Antes de chegar á anedocta, que me mostrou esse homem debaixo do seu verdadeiro aspecto, devo ainda contar algumas das saídas com que elle mais se ufanava. Morava em Rennes, defronte de dois veneraveis burguezes, que occupavam sosinhos uma pequena casa, que era propriedade d'elles. Tinham o costume de ir todos os domingos jantar e jogar uma partida a casa de um parente seu, que morava á grande distancia. Tomava-se por lá um pouco de ponche, de forma que os nossos dois veneraveis esposos voltavam ahi pelas onze horas cantarolando e cambaleando.

Certo fatal domingo, voltavam elles assim para casa. Chegam diante da porta do visinho, e continuam ainda dez passos, exactamente a distancia que separa a sua porta d'aquella diante da qual acabam de passar. O marido procura a chave de trinque na algibeira e encontra a, mas procura á fechadura e isso é que elle não encontra.—Onde está a

fechadura? exclamou elle.—Tu bebeste de mais, Larquet, disse-lhe a mulher, procura a fechadura, e não vês que estamos ainda deante da parede do visinho. E' verdade, respondeu Larquet, mais alguns passos. Continuam. Mas d'esta vez foram longe de mais; por-

que, depois, de terem reconhecido a porta do visinho da direita reconhecem a do visinho da esquerda. Entre estas duas portas e que fica a sua. Voltam apalpando a parede, chegam a outra porta: é a do visinho da direita. Aquella pobre gente começa a receiar pelo estado da sua razão, jugam-se completamente embriagados, recommencem no seu fabrico, e da porta do visinho da direita vão dar consigo na porta do visinho da esquerda.

Encontram sempre essas duas portas, menos a sua: a sua porta desapareceu: quem lhes tirou a porta? Aterraram-se; perguntam a si mesmo se enlouqueceram, e temendo o ridiculo que deve cair sobre honrados burguezes que não são capazes de dar com sua porta, andam uma boa hora, apalpando, inspecionando, medindo; mas não ha porta; não ha senão uma parede desconhecida, uma parede implacavel, uma parede desesperadora. Então assustam-se deveras, soltam gritos, clamam por soccorro, e afinal reconhece-se que a porta foi exactamente emparedada e caiada; e quando todos perguntam quem pregaria semelhante peça a esses honrados burguezes, Ganguernet, do alto da sua janella, d'onde assistia com alguns doidos ao espectáculo da afflicção do sr. e da sr.^a Larquet, Ganguernet, atira a multidão o seu infatigavel estribilho: Historia para rir.—Mas apanham uma doençal.—Ora adeus! repetiu elle, historia para rir!

Pediram ao sr. procurador regio que moderasse a vontade de rir de Ganguernet; apanhou alguns dias de prisão apesar de sua habil defeza que consistia em repetir sem cessar:—Historia para rir, senhor juiz.

(Continúa.)

Fragmento

(DE UM POEMETO INEDITO)

Já ia longe a quadra dos horrores,
os dias maus, as noites borrascosas.
Chegara a Primavera toda rosas,
chegara a Primavera toda amores.

Desabrochava o lirio ao pé da fonte,
tingia o lindo fructo a cerejeira,
tocava-se de flores a amendoeira,
crescia o rosmaninho pelo monte.

Todo o bosque era um cantico, um sorriso,
um poema d'amor, e d'esperança:
prendia um ninho fôfo em cada frança,
havia em cada ninho um paraizo.

Remiravam-se os feixos enfolhados
no liso espelho do sereno rio;
cantava o cuco do pinheiro esguio,
e beijavam-se as pombas nos eirados.

Lá em cima, no azul immaculado,
—soberbo, magestático, imponente,
passiva o sol cantando o hymno ingente,
dos eternos louvores do Incedo.

Já ia ao longe a quadra dos horrores,
os dias maus, as noites borrascosas.
Chegara a Primavera toda rosas,
chegara a Primavera toda amores.

*

Oh! mocidade! em vosso peito ardente
as meigas pombas d'illusões douradas
vão emplumando as azas, iriadas
na mystica celagem do poente.

DIAS FREITAS.

tro Alves—o poeta arrebatador, das altas concepções. E dos contemporaneos; Coelho Netto, Teixeira Mendes, Raymundo Corrêa, Araripe Junior, Arthur e Aluizio Azevedo, etc.—todos nortistas.

Diz o illustrado publicista, a que alludo, que são actualmente centros litterarios de maior actividade—Pernambuco, Ceará e Pará.

Exactamente, assim é.

Não fallou elle do Maranhão, da antiga Athenas Brasileira, e nem poderia fallar. Bem como naquelles florecentes Estados existem companhas para o incentivo de seus filhos no amor das letras, aqui, como que existem outras que promovem a atrophia de taes manifestações.

E' muito triste isto, mas uma realidade evidente.

E' possivel que, para futuro remoto, a irradiação dos talentos, suffoque, como outr'ora acontecia, a maledicencia dos filhos desnaturados, e o Maranhão, que possui elementos naturaes, para isto, colloquese, como já esteve, na vanguarda da bella e nobre campanha, agitada com vigor, pelos filhos do Norte do Brazil.

Nem podemos com os principios scientificos, e o exemplos fornecidos pela historia de diferentes países, relativamente aos pontos em que tem irradiado a intelligencia humana, encontrar outro motivo que justifique o phenomeno que o Maranhão actualmente offerece e nos envergonha.

Como quer que seja, será odiosa, como disse, a divisão, por vezes tentada, das letras patrias, e os filhos do Norte, aos quaes caberia maior gloria, si ella se effectuasse, deverão ser os primeiros a regeital-a.

AUGUSTO BRITTO.

MOSAICO

Em uma roda de amigos, dizia certo sujeito pre-tencioso aor que ouviram:

- Olha, eu nunca hei de passar por tolo.
- Queres passar sempre incognito, replicou fleu-gmaticamente um dos da roda.

Em Arte não ha escolas, ha obras boas ou más.

V. HUGO.

Caso quereis tu saber
Se o meu amor é constante,
Basta que vejas soffrer
Teu escravo a todo instante.

PERNIER.

A mulher nem deve ser muito religiosa, nem deve evitar absolutamente as igrejas.
A timidez da mulher é a mais poderosa, arma para um espirito dedicado.

Perguntando-se a Newton como aprendera tanto, respondeu modestamente o sabio:
- Aprendendo com todo o mundo.

Um sujeito que se achava á cabeceira de uma mesa de jantar perguntou a um sacerdote que se achava na cabeceira opposta:
- Que distancia ha de um burro a um padre, reverendo?
- A distancia que vae da cabeceira desta mesa á outra...

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON
Recommandada pelas Celebridades Medicas
Sabonete... de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia... de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos... de AMARYLLIS DU JAPON
Brilbantina... de AMARYLLIS DU JAPON

T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina
VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo. Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.
FLUIDE IATIF Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas.
LA JUVENILE Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
LAIT IATIF, chamado LILY WASH para embellezar a tez.
CREAM IATIF Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade soore os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23. Boulevard des Capucines, 23, PARIZ

L. T. RIVER em PARIS IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

XAROPE DE DENTIÇÃO do Dr DELABARRÉ
Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.
FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de B. BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc.
FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES
o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS
Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

OLEO de HOGG de FIGADO FRESCO de BACALHAO NATURAL e MEDICINAL
Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tósse, Criações franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flôres-brancas, etc.
Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, E EM TODAS AS PHARMACIAS